

# Cidades.

**Voz em busca de vitórias**

A cantora Jullie, a capixaba que disputa o prêmio máximo nesta edição do programa The Voice Brasil, busca mais uma vitória: "Meu sonho é viver de música." *Página 6*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

## RAIOS X EM PRESÍDIOS APARELHOS SUSPEITOS DE CAUSAR ABORTOS

Grávidas passaram até seis vezes pela vistoria com radiação

▄ **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

O uso de aparelhos de raios X na vistoria de pessoas em presídios capixabas – conhecidos como bodyscanners – é suspeito de causar problemas de saúde, incluindo abortos. Mais de 20 mulheres que foram a unidades prisionais para visitar parentes acreditam que a perda de seus bebês, nos primeiros meses de gestação, decorrem do uso inadequado dos equipamentos.

A denúncia foi feita pelo Conselho Regional de Técnicos em Radiologia – que fez um documentário com as mulheres que perderam os bebês – a vários órgãos. Entre as instituições que receberam o material está o Ministério Público Estadual, e o promotor Marcelo Zenkner adiantou que está analisando o caso.

### MANIPULAÇÃO

Os aparelhos usados na Penitenciária de Vila Velha I (PEVVI), em Xuri, e no Centro de Detenção Provisória II (CDPVII), em Viana, são manipulados por pessoas sem habilitação.

Por não terem conhecimento técnico na leitura das imagens, agentes penitenciários submetem visitantes a exames inadequados. "Há casos de pessoas que passaram até seis vezes pela máquina", relata o presidente do Conselho no Estado, Marcos Neppel.

O problema ocorre quando agentes suspeitam

do transporte de objetos ilegais, como drogas ou celulares, nas cavidades do corpo. "Desconhecem a anatomia humana, interpretam um feto como uma mancha e presumem que possa ser droga", diz Neppel, acrescentando que a repetição do exame não melhora a qualidade da imagem. "Submetem as pessoas a sucessivas doses de radiação", diz.

### SURPRESA

Em fiscalizações feitas em junho e agosto, o fiscal do conselho Josiel de Oliveira identificou várias irregularidades. Além da ausência de técnico em radiologia, as máquinas estão instaladas em locais inadequados, e quem as manipula não utiliza equipamentos de proteção. "Para minha surpresa, um dos diretores não sabia nem que o aparelho emitia raios X", relatou.

A ele agentes relataram que, após o exame, os visitantes aguardam a visitação ao lado da máquina. "Como não há proteção no espaço, continuam sujeitos à radiação", lembra Josiel.

Entre os documentos que compõem a denúncia está um ofício da direção de uma unidade, determinando que grávidas e crianças passem pelas máquinas até após a visita. Quem se recusa tem o direito à visitação suspenso. "Vim de tão longe, o que fazer?", desabafou Ana, que perdeu um bebê no segundo mês de gestação. Ela, como outras entrevistadas, re-



O bodyscanner é utilizado na Penitenciária de Vila Velha I (PEVVI), em Xuri

CARLOS ALBERTO SILVA

cebeu nome fictício por temer por sua segurança.

O presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado (Sogoes), Henrique Zacarias, explica que gravidez não combina com raios X. "O bom-senso é que se evite. E quanto mais precoce for a gravidez maior a probabilidade de afetar o desenvolvimento do feto", disse.

Para evitar que a gravidez fosse afetada, a adolescente Silvana – hoje no quinto mês de gestação – enfrentou uma batalha e ficou até sem visitar seu companheiro. Ao conselho, sua mãe contou que, mesmo apresentando os exames, foi exigido que a garota passasse pelo bodyscanner. "Ela não aceitou, seguindo orientação médica, e as visitas foram suspensas."

Já Sônia não teve alternativa. "Passei umas três ou quatro vezes pela máquina. Algumas semanas depois, perdi o bebê. Ficaram o vazio e a revolta."

Neppel reconhece que aparelhos são importantes para segurança dos presídios, mas avalia que precisam ser mais bem utilizados. "Para evitar problemas à saúde de terceiros." Ele acrescenta ter recebido relatos de que agentes brincam com o aparelho, examinando colegas. "Esquecem-se das doses de radiação."

gazetaonline.com.br

Documentário com mulheres que perderam seus bebês.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# “REGISTREI E, DEPOIS, ENTERREI O MEU BEBÊ”

## Vítima de aborto, empresária suspeita da vistoria em presídios

▄ **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

Após quatro anos de tentativas, a administradora de empresas Maria, de 35 anos – que pediu para não ter seu nome revelado –, finalmente conseguiu engravidar. Um gestação que foi acompanhada com muito cuidado. “Optamos por fazer todo o acompanhamento particular para não termos problemas”, relatou. O sonho foi interrompido em abril por um aborto, quando ela caminhava para os seis meses de gestação.

Maria é uma das mulheres que suspeitam de que os raios x nos presídios capixabas possam ter causado a perda de seu bebê. “Registrei o nascimento do meu filho e enterrei o bebê no mesmo dia”, relata, emocionada, com as certidões de nascimento e de óbito da



Maria, que fez várias visitas a um detento no Estado, guarda todos os exames da gestação perdida



BERNARDO COUTINHO

criança nas mãos.

Nos meses que antecederam o aborto, ela mantinha a rotina de visitar um parente num presídio, a cada 15 dias. Em todas as ocasiões, passou pelo bodyscanner. “Não imaginei que isso pudesse acontecer. Só não passei pela máquina no último mês, quando outra mulher fez o alerta”, relatou Maria.

Até isso ocorrer, os exames indicavam que sua gravidez estava bem. “Era uma felicidade só. Um bebê muito desejado”, diz, mostrando os exames de seu filho. “Era um menino”, acrescenta, com a voz embargada.

Segundo seus médicos, não houve infecções ou outro problema que justifique o aborto. “Nada que explique o que aconteceu”, fala Maria. Para ela, tem sido difícil retomar as idas ao presídio. “Só restou a revolta.”

## DEPOIMENTO

### “QUERIAM QUE EXPLICASSE O QUE ERA A MANCHA”

**Janaína**  
(nome fictício)  
24 anos

▄ “Todas as vezes em que vou ao presídio para visitar meu marido passo umas cinco vezes pela máquina. Às vezes até na saída. Numa dessas ocasiões, suspeitava de que estava grávida. Sem o exame pa-

ra comprovar, os agentes queriam que eu explicasse o que era a mancha que estavam vendo na minha barriga. Mostravam a imagem e queriam, a todo custo, que falasse o que era. E me ameaçavam,

dizendo que deveria ser droga. Quando confirmei a gravidez, levei o exame, mas não acreditaram. Para visitar meu marido, tive que continuar passando pela máquina. Algumas vezes, após o exame,

ainda me encaminhavam para uma revista manual, onde é feito o agachamento para provar que não há droga no corpo. Em agosto, fiz um ultrassom. Estava com quase três meses, mas o médico disse

que minha gravidez não iria vingar. O bebê estava com problemas de má-formação. Semanas depois aconteceu o aborto. Fiquei revoltada. Não bastasse o constrangimento, ainda perdi meu filho.”

## Radiação já é usada em vários setores

▄ Para a presidente do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (Conter), Valdelice Teodoro, aparelhos de radiologia têm sido utilizados de forma indiscriminada em vários setores: do controle de alimentos a portos e aeroportos. E, na maioria desses casos, manipulados por pessoas sem habilitação. Mas há uma diferença no caso dos presídios, diz Valdelice: “Nos aeroportos, você passa a bagagem pelos aparelhos; nos presídios, é o seu corpo”. Confira alguns pontos

da entrevista concedida por ela na última semana, durante seminário do Conselho realizado no Estado.

### EXPERIÊNCIA

Passei pela amarga experiência de perder um filho por causa da radiação. Trabalhava em um setor de radioterapia. Fiquei afastada nos três primeiros meses, mas depois tive que voltar. Isso afetou meu bebê, que nasceu morto. A placenta envelheceu antes do tempo devido à radiação.

### MALES

O uso de aparelhos de raios x para vistoria em presídios não é um problema só do Espírito Santo. Hoje, onde se vai se encontra um equipamento de controle que usa radiação, a maioria manipulada por guardas de segurança, sem nenhum conhecimento sobre a imagem. É grave pessoas sem formação científica, que não conhecem as nocividades da radiação exporem pessoas de uma forma irresponsável, causando males à saúde.

### EXPOSIÇÃO

O nível de exposição considerado ideal é de 20 milisievert (medida de radiação) a cada cinco anos. Mas a radiação não é como um medicamento que você toma e após algum tempo o efeito passa. Ela tem efeito estocástico, ou seja, vai sendo acumulada no seu organismo, desde o seu primeiro exame, ainda na infância, e pode trazer consequências até a terceira geração.

### LEGISLAÇÃO

A Comissão Nacional de

Energia Nuclear (CNEN) é o órgão responsável, autorizado pelo governo federal, para acompanhar onde estão os equipamentos e as fontes de material radioativo no país. Mas ultrapassou seus limites ao emitir um parecer sobre a dosagem de radiação dos aparelhos utilizados no aeroportos, dizendo que era baixa e que, por isso, os equipamentos poderiam ser manipulados por pessoas não habilitadas. Mas não emitiram novo parecer para os aparelhos que agora estão sendo

utilizados nos presídios. E há uma diferença: nos aeroportos você passa a sua bagagem pelos aparelhos; nos presídios, é feita a leitura do seu corpo. É você que está exposto à radiação.

### FISCALIZAÇÃO

Temos um papel social, que inclui os cuidados com a saúde. Nas fiscalizações, proibimos o exercício ilegal da profissão para coibir que pessoas sem qualificação e formação façam o cidadão de cobaia, repetindo radiografias, praticando exames de má qualidade. Não estamos numa briga por campo de trabalho.



## REPORTAGEM ESPECIAL

CARLOS ALBERTO SILVA



## Secretário diz que segurança dos presídios pode ser afetada

/// VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

Para o secretário de Estado da Justiça, Sérgio Alves, as denúncias contra a utilização de equipamentos de raios X nos presídios – conhecidos como bodyscanners – representam um ataque de agentes penitenciários envolvidos com organizações criminosas ao sistema de segurança adotado nas unidades. “A suspensão do uso dos equipamentos favorece o crime”, destaca o secretário.

Alves lembra que, em operações policiais realizadas neste ano, foram presos diversos agentes penitenciários envolvidos com organizações criminosas que atuavam na facilitação da entrada de drogas e de celulares nos presídios.

“São servidores corruptos que querem retomar suas ações, mas não deixaremos que comandem as unidades prisionais. O comando é do Estado”, frisa.

Como exemplo o secretário ressalta que, no último mês de agosto, uma das unidades que contam com esse tipo de equipamento, a Penitenciária de Vila Velha I (PEVVI), em Xuri, foi alvo de uma rebelião que praticamente a destruiu. “Tentaram, mas não conseguiram chegar ao equipamento para destruí-lo”, disse.

### INSTRUÇÕES

Os aparelhos instalados nos presídios capixabas, segundo Alves, seguem as orientações da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)

### DENÚNCIAS



*“A suspensão do uso de raios X nos presídios favorece o crime. São denúncias de servidores corruptos que querem retomar suas operações criminosas”*

**SÉRGIO ALVES**  
Secretário de Justiça

e do fabricante. Ele assegura ainda que os funcionários foram treinados para lidar com a máquina. “São equipamentos para serem operados por servidores da área de segurança, não por técnicos em radiologia”, comenta.

A situação é acompanhada de perto pelo fabricante, segundo o secretário, por se tratar de uma máquina cara e que corre o risco de perder a garantia se sua instalação não atender às recomendações. Acrescentou que a empresa fornecedora faz periodicamente a fiscalização e a aferição dos equipamentos e que eles são semelhantes aos que vêm sendo utilizados nos aeroportos.

Alves explica que, nas vistorias feitas nos presí-

dios, as mulheres grávidas que apresentam laudo de seus médicos não são submetidas à revista no bodyscanner. Ele destaca que só a apresentação do exame de gravidez não é suficiente.

### RECLAMAÇÃO

Quanto à orientação da direção de uma unidade prisional para que grávidas e crianças passem pelo aparelho, explicou que se tratava de um erro corrigido dois dias depois. “O documento com o erro foi retirado do presídio por um funcionário envolvido em corrupção”, destaca.

Nenhuma reclamação foi feita à Secretaria de Justiça (Sejus), segundo Alves, por mulheres que suspeitam de abortos em decorrência do uso dos apa-

relhos. “Não recebemos nenhum relato”, garantiu.

O Estado conta com dois bodyscanners que estão na Penitenciária de Vila Velha I (PEVVI), em Xuri, e no Centro de Detenção Provisória II (CDPVII), em Viana. Ambos começaram a ser utilizados em janeiro deste ano. Segundo o secretário, só nos últimos três meses em que estão em operação, nove pessoas foram autuadas ao tentar entrar nas unidades portando drogas. “Por isso não podemos abrir mão de desses equipamentos”, disse.

Em breve, segundo o secretário, a segurança nos presídios será reforçada com o apoio de cães de pequeno porte, que vão ser utilizados para identificar as pessoas que estiverem transportando drogas nos dias de visita.

## Estado não tem autorização para a instalação dos equipamentos

/// A Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) não solicitou à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) uma avaliação para a instalação dos equipamentos de raios X nos presídios, conhecidos como bodyscanner. Segundo informações da própria comissão, o uso desses aparelhos deve ser precedido de avaliação técnica dela e de autorização específica para o responsá-

vel pelo equipamento.

Ricardo Guterres, da Divisão de Aplicações Médicas e da Pesquisa da CNEN, explica que, em geral, a taxa de dose de radiação emitida por esse tipo de equipamento – que é considerado de inspeção não invasiva – é muito baixa. Assim, consideram que o risco à saúde das pessoas que são submetidas a esse tipo de inspeção nos presídios

não é significativo.

### RISCO

A ressalva é que o risco está associado à exposição à radiação ionizante e que ele é crescente em função da dose recebida, ou seja, o risco aumenta com o número de vezes em que as pessoas são submetidas a vistorias no bodyscanner. Destaca que, quando a comissão fornece a autorização para a instalação, indi-

ca o número máximo de inspeções, por ano, que podem ser realizadas em cada pessoa.

Seguindo a recomendação, quem passa por esse tipo de vistoria receberia, no total, uma quantidade de dose de radiação bem inferior aos limites estabelecidos pela própria CNEN. Limites, destaca Guterres, que já são inferiores às doses de radiação recebidas por qualquer

pessoa em decorrência da exposição natural, produzida por fontes de radiação já presentes no meio ambiente.

Guterres explicou, ainda, que se forem respeitados os limites estabelecidos pela CNEN, o uso do raios X na vistoria dos presídios “não oferece risco significativo, inclusive, para mulheres grávidas e fetos”.

### DIFERENTES

Para a comissão, os equipamentos utilizados em presídios são “absolutamente distintos de equipamentos

utilizados no diagnóstico de saúde”. Dessa forma, a dose de radiação é inferior, não havendo assim a necessidade de blindagens específicas para a sua instalação dos aparelhos.

A regulamentação da CNEN não impõe que, para operar esses equipamentos de raios X, até nos presídios, seja necessário um especialista em radiologia, como técnico ou tecnólogo. Mas destaca que “caso exista, tal exigência seria decorrente de legislação específica do conselho de classe a que pertence o profissional”.